

A famosa torre do senhor Eiffel

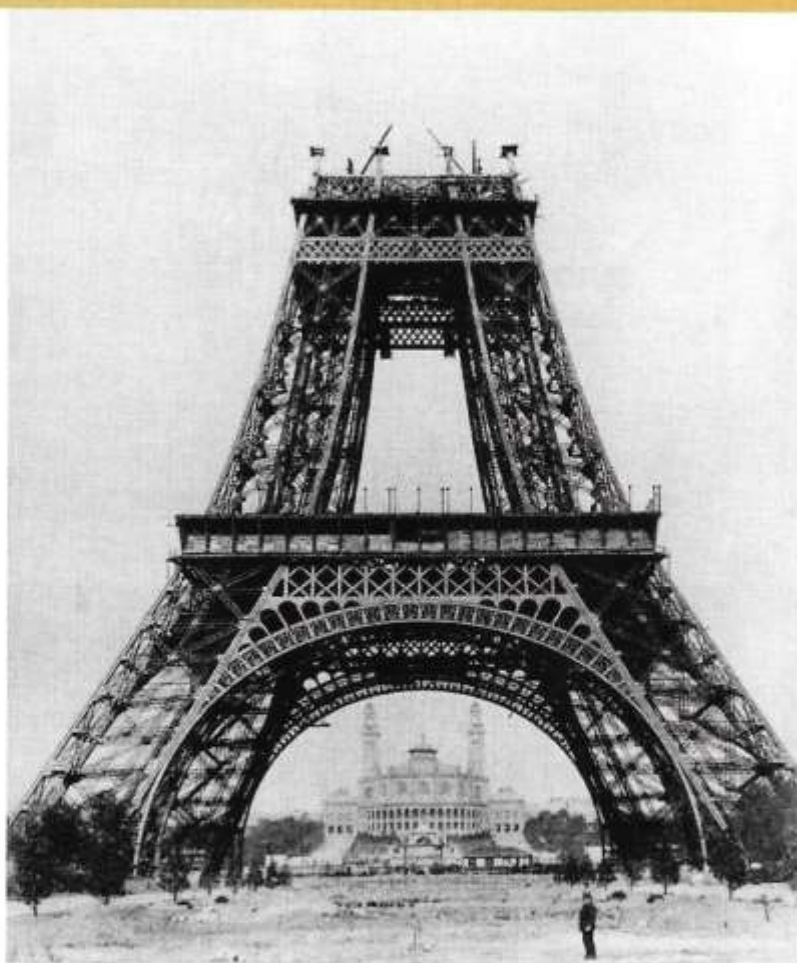
Preservado nos Arquivos Nacionais da França, projeto do monumento revela o gênio do engenheiro criador do mais famoso cartão-postal de Paris

1889, ele já era conhecido por grandes trabalhos feitos na França e no exterior, muitos dos quais haviam chamado a atenção do mundo industrial.

Formado pela Escola Central de Artes e Manufaturas no mesmo ano em que ocorreu a primeira Exposição Universal, o jovem engenheiro começou a abordar os problemas de engenharia que se tornariam marca registrada de sua carreira em 1858, com a construção da ponte metálica de Bordeaux. Apoiada sobre pilares implantados a 25 metros de profundidade dentro da água, a estrutura foi uma das primeiras a utilizar o auxílio de ar comprimido para fincar suas estruturas no chão. A construção ficou famosa também por ser uma das maiores obras da época construídas em ferro.

Depois de fundar sua própria empresa na cidade de Levallois-Perret, noroeste da França, Eiffel foi convidado a apresentar projetos de pontes e viadutos para a linha ferroviária que ligava as cidades de Commeny e Gannat. O engenheiro foi encarregado da execução de dois deles, inclusive o que previa a construção de uma ponte, hoje famosa, sobre o rio Sioule.

O estudo dos pilares metálicos fez com que Eiffel se dedicasse à



MUSEU DE ORSAY, PARIS

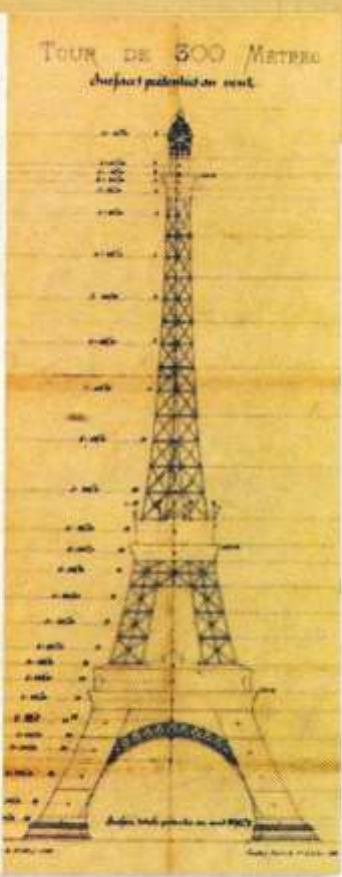
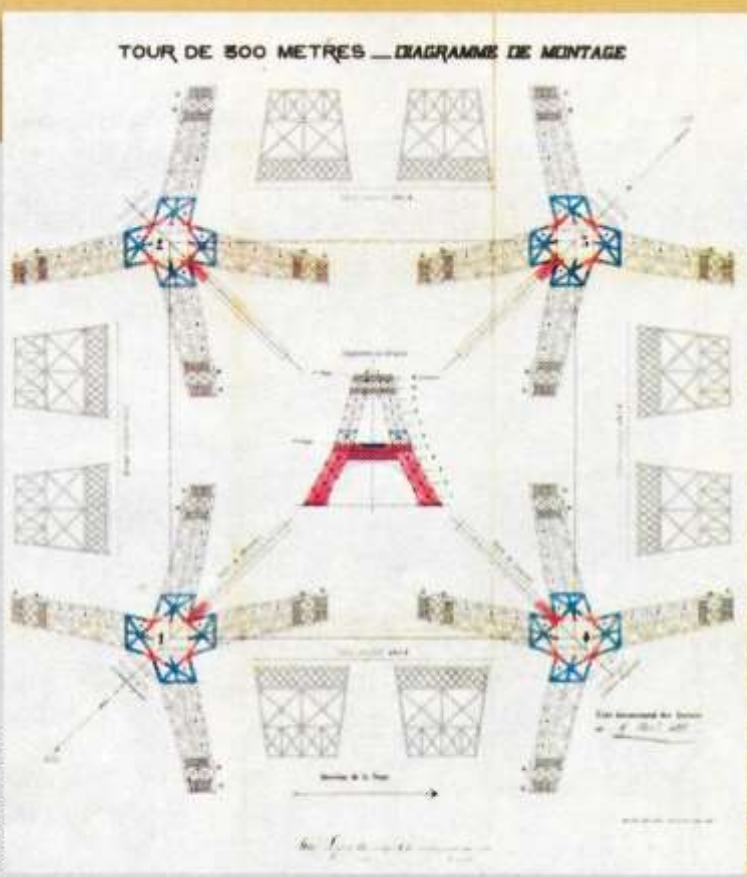
A gigantesca estrutura de metal serviu de arco de entrada da Exposição Universal de 1889. A fotografia foi tirada um ano antes do evento

“Em resumo, o projeto de torre apresentado pelo senhor Eiffel parece ter sido concebido dentro de boas condições de estabilidade geral.” Esse foi o parecer da comissão consultiva encarregada de analisar o desenho enviado por um engenheiro de 54 anos que pretendia construir uma grande estrutura de ferro no coração de Paris. Três anos

depois, a “Cidade Luz” ganharia seu principal cartão-postal.

Quando Gustave Bönickhausen, vulgo Eiffel (sobrenome assumido no início do século XVIII por um de seus antepassados, que se inspirou no nome da floresta alemã perto da qual vivia), apresentou esse projeto de torre para os organizadores da Exposição Universal de Paris de

ARQUIVOS NACIONAIS, PARIS



Os esquemas para a montagem das bases e dos vários "andares" da torre refletem o tipo de trabalho com ferro que se tornou marca registrada de Gustave Eiffel (abaixo)

construção de estruturas semelhantes à da ponte de Sioule (sustentada por colunas de concreto armado unidas por ilhoses) que fossem de ferro em vez de tijolos e cimento, o que daria mais soli-



BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON D.C.

dez à obra. O engenheiro aplicou esses princípios em vários de seus projetos espalhados pela França, como o viaduto de Garabit, e pelo exterior, como o viaduto Maria Pia, em Portugal.

Eiffel deixou sua marca também em igrejas, gasodutos, mercados e em edifícios franceses como o Bon Marché, o Museu Galliera, o liceu Carnot, o cassino de Sables-Olonne e o observatório de Nice. Sua fama alcançou ainda o outro lado do Atlântico, em obras como a alfândega de Arica, no Peru, a armação que dá sustentação à Estátua da Liberdade, em Nova York, e as eclusas do canal do Panamá, na América Central.

Apesar de sua espantosa produtividade e variedade, Eiffel teve seu

nome definitivamente associado à "torre de mil pés". A construção do cartão-postal francês foi aprovada em 8 de janeiro de 1887, data em que o ministro do Comércio e da Indústria Édouard Lockroy assinou um acordo com o engenheiro de fama internacional.

A torre, que serviu de arco de entrada para a Exposição Universal de Paris de 1889, foi duramente criticada na época. Ela foi erguida ao longo de 26 meses, e as mais de 10 mil toneladas de ferro que compõem o monumento exigiram que suas fundações se firmassem a 15 metros de profundidade. Um esforço que, com certeza, valeu a pena. ■

CLAIRE BÉCHU é membro da missão de coordenação, conservação e difusão científica dos Arquivos Nacionais (Paris).

HISTÓRIA VIVA